



○ CNE E FÁTIMA

Cem anos após a sua fundação, a relação entre o CNE e Fátima aparenta-se hoje óbvia ou natural com, por exemplo, a realização de atividades e o serviço dos escuteiros no Santuário. No entanto, como referido por Gonçalo Graça num artigo de novembro de 2020, a primeira devoção escolhida pelo CNE foi a de Nuno Álvares Pereira, apesar de o fenómeno de Fátima rapidamente ter suscitado uma maior participação e envolvimento do Escutismo português.

Texto: Daniel Brás | Centro de Documentação Escutista (CDE)

O primeiro ACANAC constituiria um marco para aproximação entre o CNE e Fátima. Em 1926, Aljubarrota seria escolhida pela sua ligação com Nuno Álvares Pereira para acolher o primeiro Acampamento Nacional. Contudo, entre as várias atividades e pontos destacados, a proximidade de Fátima seria referida, sendo que no dia 13 de agosto os escuteiros participaram nas celebrações religiosas da Cova da Iria.

Conforme o relato da **Flor de Lis**, percebe-se que, apesar de as aparições de Fátima ainda não serem reconhecidas oficialmente pela Igreja (o que só aconteceria em 1930), o local reunia então vários peregrinos, atraindo igualmente os escuteiros: «era de toda a razão que não deixássemos passar este dia sem visitarmos Fátima

onde é fama que a Virgem Santíssima apareceu por várias vezes a uns pastorzinhos, e onde a fé tem conduzido quase tudo que em Portugal é crente e vive abraçado no amor divino» (**Flor de Lis**, agosto de 1926). Este seria o primeiro e marcante contacto oficial do CNE com Fátima.

Nos anos 30, com a expansão da devoção a Nossa Senhora de Fátima pelo país, também surgiram as primeiras unidades com a sua invocação enquanto padroeira, especialmente as Alcateias. No mesmo período, verificava-se igualmente a organização de várias peregrinações ao Santuário por grupos de escuteiros.

Em 1938, a realização do VI Acampamento Nacional em Leiria ofereceria mais uma oportunidade para visitar a

Batalha e o Santuário de Fátima, sendo o alerta feito na **Flor de Lis**: «Escutas e Dirigentes! Nossa Senhora de Fátima, espera-nos. Que ninguém se negue a vir rezar e receber a sua bênção na Cova da Iria.»

Contudo, seria necessário aguardar pelo VII Acampamento Nacional (Tomar), em 1946, para a organização de uma peregrinação nacional a Fátima. Integrada no Acampamento Nacional, a peregrinação decorreria no dia 15 agosto, festa de Nossa Senhora da Assunção, e cumpriria a promessa feita pelo CNE para que Portugal e a sua juventude ficassem fora da Segunda Guerra Mundial.

Esta seria uma importante peregrinação, com alguns escuteiros a caminharem de Tomar até ao Santuário. O



dia 15 seria marcado por várias celebrações com uma fervorosa participação do CNE: «Quantas almas rendidas ao peso da emoção! Quantos corpos vergados ao ímpeto das lágrimas! Quantos corações, antes duros e frios, a escaldarem em labaredas de fé!» (**Flor de Lis**, setembro de 1946)

Em 1973, o ACANAC voltaria à Região de Leiria. Entre as atividades do Acampamento seria promovida uma nova peregrinação ao Santuário de Fátima.

A localização geográfica de Fátima, numa zona central do país, e a sua importância no mundo católico português rapidamente tornariam o local num ponto de encontro do Escutismo Católico Português. Assim, verifica-se, em 1931, a convocação de todos os comissários, diretores e inspetores regionais e comissários-gerais para uma reunião da Junta Central nos dias 14 e 15 de maio. Na escolha do local para as reuniões terá sido igualmente pertinente a influência dos próprios bispos, como o Arcebispo de Braga que, en-

quanto Diretor Mor, tomava parte na Junta Central, que fixaram igualmente em Fátima um espaço de encontro para o episcopado português. Desde então, seriam várias as reuniões da Junta Central, Conselhos Nacionais, outros encontros associativos e atividades escutistas a decorrer em Fátima.

Uma centralidade, enquanto espaço de encontro e reunião, que o CNE consolidaria inaugurando, em 2013, o Centro Nacional Escutista de Fátima (CNEF). Um espaço que potenciaria e reforçaria a realização de atividades escutistas em Fátima.

Além de peregrinar, acampar e reunir-se em Fátima, os escuteiros também assumiram um papel no apoio aos peregrinos e acolhimento no Santuário. Encontram-se, deste modo, registos desde 1931 de «...varios scouts do C.N.S. que... prestaram bons serviços durante a peregrinação...» (**Flor de Lis**, maio de 1931). Uma missão que ao longo de décadas o Escutismo manteria quer no Santuário, quer no apoio local aos peregrinos pelo país fora.



Ao longo de 100 anos, Fátima testemunharia e seria o palco de vários momentos da história do CNE. Momentos como o Encontro Nacional de Dirigentes, em 1966, ou o Conselho Nacional de 1974, no qual seriam dados importantes passos para a democratização do CNE.

As celebrações do centenário das Aparições de Fátima (1917-2017) e o Jubileu da Misericórdia motivaram, em 2016, a realização pelo CNE de uma Peregrinação Nacional a Fátima. Entre os dias 8 e 9 de outubro, cerca de 30 mil escuteiros participaram em atividades e nas celebrações religiosas.

Recentemente, os escuteiros têm continuado a ser presença e apoio constante no Santuário de Fátima através do apoio aos peregrinos nas celebrações aniversárias, numa iniciativa coordenada pela Assistência Nacional, e da dinamização do projeto Escutar Fátima, lançado em 2021 para «refletir sobre a mensagem de Fátima e a sua inserção na dinâmica escutista». Ainda em 2021, Fátima acolheria a Conferência Mundial da CICE (Conferência Internacional Católica do Escutismo) da qual Portugal foi o país anfitrião.

O papel do Escutismo, e a sua relação com Fátima, a sua mensagem e espiritualidade, seriam ao longo do tempo alvo de várias evoluções e aprofundamento. Um percurso que tornaria Fátima um elemento do imaginário escutista português e a presença dos escuteiros, apesar de discreta, regular no Santuário e suas celebrações. Uma realidade que levaria o Assistente Nacional do CNE, Padre Luís Marinho, a afirmar, em 2021, que «Fátima é lugar de serviço mas também de experiência escutista». ■

